**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA**

**COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

**ATA DA 19ª REUNIÃO DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO CONSTITUÍDA PELO ATO DA PRESIDÊNCIA Nº 011-DL, DE 2020, PARA INVESTIGAR POSSÍVEL PRÁTICA DE ATOS ILÍCITOS RELACIONADA À DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 754/2020 REALIZADA PELA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, QUE RESULTOU NA CONTRATAÇÃO DA EMPRESA VEIGAMED MATERIAL MÉDICO E HOSPITALAR EIRELI, TENDO POR OBJETO A AQUISIÇÃO DE 200 RESPIRADORES PULMONARES AO CUSTO TOTAL DE R$ 33.000.000,00, REALIZADA NO DIA 28 DE JULHO DE 2020, ÀS 17H, NO AUDITÓRIO DEPUTADA ANTONIETA DE BARROS, DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, POR VIDEOCONFERÊNCIA**

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** —Muito boa-tarde a todos aqueles que nos acompanham pela TVAL, nos ouvem pela Rádio Digital Alesc, nos acompanham no canal YouTube da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

Havendo quórum regimental, declaro abertos os trabalhos da 19ª Reunião Ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito, constituída pelo Ato da Presidência nº 11/2020.

Estão presentes a esta reunião: Deputado Sargento Lima, Deputado Ivan Naatz, Deputado João Amin, Deputado Valdir Cobalchini, Deputado Fabiano da Luz e, de forma remota, nos acompanham o Deputado Milton Hobus, o Deputado Moacir Sopelsa e o Deputado Felipe Estevão.

Inicialmente colocamos em discussão e votação a ata da 17ª Reunião Ordinária da CPI, encaminhada aos senhores Deputados no grupo de WhatsApp.

Em discussão. (*Pausa.*)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os senhores Deputados que a aprovam, permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Senhores Deputados e aqueles que nos assistem, passamos, agora, à sinopse da correspondência e outros documentos recebidos. Informamos que recebemos uma petição enviada pelo representante do Vereador Edmilson Carlos Pereira Junior comunicando a impossibilidade de o mesmo se fazer presente nesta reunião. Novamente foi entrado em contato com o representante do Vereador Edmilson Carlos Pereira Junior e o mesmo está impossibilitado, segundo atestado médico, até mesmo de falar.

Quero dizer que esta Presidência, e acredito que todos os Deputados, acredita na plena recuperação dele para que possa satisfazer a nossa manifestação de aqui se fazer presente, porém, segundo o que consta mesmo aqui, ele está impossibilitado até mesmo de participar remotamente.

Como requerente, as perguntas que eu tinha para fazer para ele eu deixo claro para todo mundo aqui: se realmente é verídica a afirmação que ele fez, essa seria uma delas, ou qualquer outra manifestação, ou por que teria feito; e se dos empresários citados, algum dele seria o Onofre Neto, o Pedro Nascimento Araújo, o Fábio Deambrosio Guasti, o Rafael Hércules, o Samuel de Brito Rodovalho, o Gustavo Bissacotti Steglich, a Rosimere Neves de Araújo ou alguém representante da MMJS Desenvolvimento e Licenciamento de Programa, ou o senhor Germano de Lins e Lincoln.

Essas seriam as duas perguntas que eu teria para fazer a ele. Se ele se prontificasse em assim respondê-las, tendo em vista que o seu atestado médico é da data de ontem e tem dez dias, ele teria dez dias de atestado. Como eu disse, queira Deus que logo tenha o pronto restabelecimento e que sejam verídicas essas afirmações atestadas por médico.

Então vou colocar em discussão, tenho certeza que outros Deputados também rogam pela recuperação dele, mas isso também não exime o mesmo de responder essas perguntas. Da minha parte, como requerente, eu não me incomodo que seja feito por escrito, se ele tiver condição de pelo menos ditar isso para alguém em casa e responder essas perguntas.

Eu gostaria de discutir isso de forma clara com todos os Deputados aqui. Acredito que outros Deputados queiram se manifestar, vejo a importância disso, mas a gente sabe que dentro desses dez dias ele pode utilizar – como eu disse, se estiver falando a verdade –para a sua plena recuperação. Caso contrário, se ele puder se manifestar de alguma forma... E quero mais uma vez dizer que mesmo de forma remota nós estamos dispostos a ouvi-lo e receber o mais breve possível a resposta dessas perguntas.

Quero discutir isso com os demais Deputados.

Deputado João, vossa excelência com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** —Presidente, eu vejo que a sua boa-fé em tratar o assunto é pertinente, por si só é um ato de boa-fé, a gente sempre espera isso dos outros. Como há esse prolongamento do atestado do Vereador e a gente já aprovou o requerimento... Então a minha sugestão de encaminhamento é que sejam encaminhadas essas suas perguntas e se a CPI não tiver terminado ainda, a gente ainda consegue ouvi-lo, se isso for contribuir para a CPI, no decorrer desses dez dias, posterior a esses dez dias ou se ele tiver uma pronta recuperação.

Eu vejo que por escrito apenas o Governador se manifestou, não tem a mesma importância, eu não sei o que gerou o Vereador a fazer aquelas afirmações, mas a gente pode deixar o seu requerimento que já foi aprovado sobrestado e, se necessário, a Procuradoria Jurídica que auxilia a CPI pode nos auxiliar a tomar uma medida, se for necessária, depois dos dez dias ou depois da sua pronta recuperação.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Deputado João, acredito que essa talvez seja mais uma alternativa, por isso a gente quer discutir, chegar a um ponto.

O que nos restou foi a boa-fé diante de um atestado médico. Temos, sim, a boa-fé. Infelizmente, hoje a única coisa que nos restou foi a boa-fé, acreditar realmente que ele... É como eu disse, queira Deus que não seja uma desculpa ou uma forma de se eximir disso, muito pelo contrário, a gente quer a pronta recuperação dele.

Deputado Fabiano, vossa excelência com a palavra. (*Pausa.*)

(*O Deputado Fabiano da Luz faz que não com a cabeça.*)

Deputado Kennedy, vossa excelência com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** — Eu vou na mesma linha do Deputado João. Eu até acho, senhor Presidente, como disse o senhor, poderia fazer essas perguntas de modo escrito para que pudesse ser respondido por escrito também. Eu acho que isso seria importante, até porque há essa preocupação, não só sua como a nossa também, de sabermos essas questões ali.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Sim, senhor.

Deputado Valdir Cobalchini, vossa excelência com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** — Também concordo, Presidente, com o Deputado João Amin e com o Deputado Kennedy. Eu acho que se nós pudermos elucidar as dúvidas em tempo da conclusão do relatório, seria importante.

Parabéns também por sua atitude, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Sim senhor.

Deputado Ivan Naatz, vossa excelência com a palavra.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** — Acompanho a sugestão do Deputado João Amin.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Deputado Milton Hobus, vossa excelência com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** — De acordo, senhor Presidente, acompanho a maioria.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Deputado Moacir Sopelsa, vossa excelência com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** — Da mesma forma, senhor Presidente, acompanho o Deputado João Amin e a maioria.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FABIANO DA LUZ** — Presidente, eu acompanho o Deputado João.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Obrigado, Deputado Fabiano.

Deputado Felipe Estevão, vossa excelência com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** — Acompanho os colegas.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Como eu disse, restou-nos somente a boa-fé, então vamos utilizá-la.

Também recebemos um ofício do Ministério Público de Santa Catarina informando o deferimento do compartilhamento das provas constantes dos autos do Inquérito Civil nº 06.2020.00001921-9.

Essas são as correspondências que foram recebidas.

Passo a palavra ao Relator, o eminente Deputado Ivan Naatz.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** — Boa noite, senhores Deputados e todos que nos acompanham pelas redes sociais da Alesc.

Acho que hoje a gente cumpre um compromisso que ajustou com Santa Catarina, de concluir os trabalhos presenciais da CPI no mês de julho. Nós trabalhamos muito aqui, muitas vezes até na madrugada, muitas vezes nos encontramos reservadamente para conversar, todos os Deputados contribuíram significativamente para o resultado extraordinário que é a nossa CPI.

E antes de apresentar um cronograma final dos trabalhos, acredito que é de fundamental importância, para encerrarmos os nossos trabalhos presenciais, fazermos uma breve leitura do que disse o Presidente do Tribunal de Contas do Estado à força-tarefa do Ministério Público, que é fundamental para a CPI. Compreender a data que o Governador tomou conhecimento dos fatos e quando efetivamente ele agiu, é fundamental, é indispensável, por quê? Porque da demora resulta o prejuízo e porque no Direito Administrativo também prevalece a tese da responsabilidade pela omissão ou pela participação direta. Então esse fato é relevante para todos os atores políticos deste processo.

Então nós cumprimos a nossa missão com os catarinenses entregando os nossos trabalhos no mês de julho e finalizando hoje com um pequeno debate que eu gostaria de fazer com os senhores e com a sociedade catarinense.

Gostaria que fosse mostrado o ofício, que eu deixei reservado ali, para que a gente pudesse compreender mais ou menos o que nós vamos conversar um pouquinho com a sociedade catarinense agora. [*Transcrição:**Janis Joplin Zerwes Leite / Revisão: taquígrafa Siomara G. Videira*]

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Senhor Relator...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Sim.

[Peço que aguarde], só para eu concluir os trabalhos, Deputado.

(*Utiliza imagens projetadas para ilustrar a sua manifestação.*)

Bom, esse ofício (*aponta para a imagem*), senhores Deputados, sempre nos intrigou muito aqui na CPI. Ele é datado do dia 2 de abril, portanto no dia em que houve o pagamento específico da compra dos respiradores fantasmas. Esse ofício foi expedido ao gabinete do Governador Carlos Moisés no mesmo dia 2 de abril e foi recebido no gabinete do Governador no dia 13... às 13h47min. Então o Governador recebeu o ofício do Tribunal de Contas com relação à forma como se deveria proceder aos pagamentos antecipados para empresas nacionais e internacionais, “haja vista a necessidade de aquisição imediata de equipamentos de proteção individual e de equipamentos hospitalares”.

Esse ofício do dia 2 de abril é que vai narrar o que eu pretendo mostrar para os senhores em seguida.

Então há esse documento, ele é incontroverso, e desse documento nasceram diversas observações, diversas intervenções dos órgãos controladores, incluindo aquele grupo de WhatsApp que acompanhamos aqui, que foi o grupo criado para proteger o Estado.

Se os Deputados me permitirem, eu dividi a fala do Presidente do Tribunal, para conversarmos um pouquinho sobre isso, em seis pequenos trechos que duram apenas seis minutos. No primeiro trecho, é o vídeo 1, o Tribunal de Contas começou a identificar os problemas antes da compra dos respiradores, e o Presidente do TCE alertou inconsistências no edital de contratação do hospital de campanha de Itajaí.

Quando iniciamos os trabalhos aqui da CPI, alguns teceram algumas críticas com relação à ouvida de pessoas que nós fizemos quando do hospital de campanha. Começamos a ouvir primeiro o pessoal do hospital de campanha, algumas pessoas levantaram a mão, obviamente que certamente não compreendiam muito bem o que estava acontecendo, e eu julguei fundamental nós ouvirmos algumas pessoas do hospital de campanha, porque tudo isso nasceu lá no hospital de campanha. Embora o hospital de campanha não tenha uma fiscalização, não seja objeto desta CPI, ele fez parte de um enredo, ele contribuiu para o enredo da compra dos respiradores fantasmas. Por isso que nós demos uma entradinha, no início da CPI, nessa questão.

Eu queria que colocassem o vídeo 1 para vocês darem uma acompanhada.

(*Procede-se à projeção do vídeo 1 contendo parte da manifestação do Presidente do Tribunal de Contas do Estado, Conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, a respeito dos problemas do hospital de campanha de Itajaí.*)

Bom, para quem está acompanhando em casa, esse é o Presidente do Tribunal de Contas, Adircélio de Moraes, e ele já faz umas observações com relação ao procedimento do hospital de campanha, as irregularidades que o Tribunal de Contas já identificou lá no hospital de campanha, o *modus operandi* do processo.

Depois nós temos uma segunda fase que é o vídeo 2, que é o caso dos respiradores e a falta de garantia no processo. Sempre se falou aqui, senhores Deputados, que o governo não tomou conta, não se percebeu das garantias da compra com pagamento antecipado.

(*Procede-se à projeção do vídeo 2 contendo parte da manifestação do Presidente do Tribunal de Contas do Estado, Conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, a respeito da compra dos respiradores e da falta de garantias.*)

Muito bem, é isso, né? Depois eles conversaram sobre a compra dos respiradores, segundo o Tribunal de Contas se manifestou.

No vídeo 3 que eu preparei para vocês temos o questionamento sobre o pagamento antecipado feito pelo Secretário Helton. Eu faço essas observações, senhores, para que fique bem claro para nós, membros da CPI, que eles estavam discutindo, embora essas coisas não estejam no papel. É importante a sociedade compreender que essas coisas não estão no papel, mas elas estão acontecendo: como comprar os respiradores, como pagar, a forma de pagar, o governo está recebendo orientação.

O vídeo 3, por favor.

(*Procede-se à projeção do vídeo 3 contendo parte da manifestação do Presidente do Tribunal de Contas do Estado, Conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, a respeito do pagamento antecipado.*)

Então, eles estão conversando sobre pagamento antecipado no final de março. Final de março é a compra específica dos respiradores, né?

Agora eu separei uma parte que é a ligação do Governador Carlos Moisés, o contato, senhores Deputados, que o Governador teve com o Presidente do Tribunal de Contas a respeito dessa questão do pagamento antecipado e das garantias. É uma afirmação do Presidente do Tribunal de Contas.

Vídeo 4, por favor.

(*Procede-se à projeção do vídeo 4 contendo parte da manifestação do Presidente do Tribunal de Contas do Estado, Conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, a respeito da ligação do Governador ao Presidente do TCE.*)

Depois, num outro trecho do depoimento do Presidente do Tribunal de Contas, há uma declaração clara com relação ao não pagamento antecipado. E a informação que nós temos aqui nesse ofício é do dia 2, e o dia 2 é o dia em que foi feito, efetivamente, o pagamento. [*Transcrição e revisão: taquígrafa Almerinda Lemos Thomé*]

É importante dizer que eles vinham fazendo a compra do equipamento antecipado e, ao mesmo tempo, vinham criando as condições para que o pagamento antecipado não fosse... Eles iam perguntando como fazer o pagamento antecipado, mas, ao mesmo tempo, iam fazendo a compra com pagamento antecipado, burlando todo o sistema.

Quero colocar o vídeo 5.

(*Procede-se à projeção do vídeo 5 contendo parte da manifestação do Presidente do Tribunal de Contas do Estado, Conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, a respeito do ofício do Tribunal de Contas do Estado ao Governador indicando para não pagar antecipadamente.*)

Bom, senhores, é fundamental voltar àquilo que eu sempre disse aqui, e continuo insistindo, que a demora de o Estado agir é que permitiu que o dinheiro fosse esvaziado, porque a informação que a gente tem é que foram abertas trezentas, né, Deputado, trezentas e poucas contas, pequenas contas por onde foi esvaziado o dinheiro, ficando difícil você recuperar. Então, dia 3, dia 4, estão conversando sobre a compra antecipada, estão fazendo a compra antecipada, o governo está participando, ele disse que participou com o Governador diretamente nesse processo.

Queria mostrar para vocês então o último vídeo, o vídeo 6.

(*Procede-se à projeção do vídeo 6 contendo parte da manifestação do Presidente do Tribunal de Contas do Estado, Conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, a respeito da possibilidade de afirmar que Moisés e Helton foram orientados sobre não pagar antecipadamente.*)

Senhores Deputados, nós ouvimos aqui todos os servidores, nós ouvimos todas as pessoas envolvidas diretamente nesse processo, nós tivemos acesso às conversas por WhatsApp e nós conseguimos fazer aqui um caderno. Desse caderno é possível fazer as leituras para a construção do relatório. Então, nesse depoimento do Presidente do Tribunal de Contas se vê, indiscutivelmente, que o Governador faltou com a verdade com a CPI quando respondeu o questionário que foi colocado para ele. Isso é fato, é indiscutível. O Governador sempre tentou dizer que não sabia, quando, na verdade, sabia, e sabia muito antes do que a gente acreditava, senhores Deputados.

Então, diante de tudo o que foi colhido aqui, de todos os documentos que a gente teve acesso, diante desse depoimento, eu me considero satisfeito. Entendo que não há mais necessidade de outros ofícios, outras petições, a ouvida de outras testemunhas, razão pela qual apresento a vossas excelências, antes de abrir o debate, uma data: 18 de agosto, na Sala de Reunião das Comissões, uma reunião fechada para debater o relatório preliminar, e no dia 20 de agosto a leitura do relatório conclusivo da CPI.

Então esse é o requerimento que apresento a vossas excelências: dia 18 o relatório preliminar e dia 20 o relatório final da CPI.

Esse é o requerimento, senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** - Ainda em discussão.

Por ordem de inscrição, o Deputado Kennedy Nunes.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** - Senhor Presidente e senhores que nos acompanham, eu tenho algumas coisas para falar. Mas antes deixem eu só fazer o registro aqui da presença do Deputado Daniel Freitas, Deputado Federal, que está aqui nos acompanhando. Seja muito bem-vindo à Casa.

Eu tinha preparado também uma cronologia, mas já que o Deputado-Relator mostrou... Eu tinha preparado e não vou rodar aqui, mas eu tinha feito uma cronologia desde o início, quando o Governador já falava nas suas *lives,* o documento, até chegar nesse do depoimento. Eu, como jornalista, muitas vezes procuro saber um pouco mais das coisas, e quando eu assisti a essa fala do Presidente do Tribunal de Contas ao Ministério Público, ficou a dúvida, até porque no final, no último trecho, o Presidente do Ministério Público coloca assim, mais ou menos, quando é que foi, quando foi... Porque tem um negócio muito importante, até para quem está nos acompanhando saber, porque esse processo começou no dia 25 e no dia 1º já foi feito o pagamento; no dia 5 o gerente do Banco do Brasil manda uma mensagem dizendo: oh, teve problema; e só no dia 27, de abril já, um mês depois, quando saiu no Intercept a mensagem, que daí o governo diz que ficou sabendo.

Para mim está muito claro que o Governador sempre soube de todo o processo, sempre soube. Eu não entenderia que um Governador do Estado, que fazia uma *live* todos os dias, fosse tão omisso ao lado do homem que ele designou tocar o processo do coronavírus, ele não poderia saber. Mas eu estava na dúvida quando... porque o Governador fala, e quando ele fala para a sociedade ele fala assim, com uma certeza, uma transparência, um negócio assim. Eu me lembro muito bem no dia que ele falou: olha, eu soube no dia 20, no dia que subiu pro STJ. Aí ele vai, coloca todo mundo na mesa, e diz assim: olha, eu soube ontem do processo, que é no dia 27 já, aliás, no dia 28, se referindo ao Intercept.

Quando nós ficamos sabendo que poderia ter um documento assinado por ele pedindo orientações, para mim já ficou, Presidente, claro que o Governador sabia, mesmo antes do dia 20. E quero aqui parabenizar o Relator que, junto com os membros da CPI, fez uma pressão muito grande para que nós tivéssemos acesso a esse depoimento, que para mim é a pá de cal em cima dessa questão, não precisamos mais ficar sabendo que dia que foi, porque tem uma certeza: o Governador sabia de tudo. Ponto.

Mas, doutor Fortkamp, como jornalista investigativo eu tinha que dar uma olhada para ver, até porque olhando ali eu não pude... E está aqui, ó (*mostra documento*), está no processo uma foto do telefone do WhatsApp do Secretário Helton, e quero que o Deputado-Relator coloque que o Secretário Helton mentiu aqui para nós também, porque ele disse que... Primeiro ele fica falando toda hora que ele não sabia que era pagamento antecipado; segundo, ele disse aqui, sentado na frente e mentindo para todos nós, que o Governador só ficou sabendo quando ele saiu da Procuradoria-Geral do Estado, no dia 15. Mentiroso, Helton, você é um mentiroso, Helton! Você é um mentiroso! Sabe por quê? Está aqui, ó (*mostra documento*), a cópia do teu telefone, Helton Zeferino, no dia 31 de março, uma terça-feira, às 10h27min, tem as seguintes mensagens: “Bom dia Secretário, aqui é Juliana, chefe de gabinete da presidência do TCESC. A pedido do presidente, conselheiro Adircélio, estou fazendo contato para informar que estamos verificando junto aos nossos técnicos sobre a melhor forma do TCE auxiliar a SES neste momento. Durante à tarde devo retornar o contato com as sugestões para alinhamento com o senhor.”

Ele responde às 11h. Às 10h27min ela mandou, às 11h ele responde: “Obrigado.” Aí às 14h58min ela manda: “Boa tarde secretário. Poderia me atender por telefone?” Às 14h59min: “Sim.” [*Transcrição e revisão: taquígrafo Eduardo Delvalhas dos Santos*]

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Deputado Kennedy, esse material está juntado ali. Então para a conclusão, para que a gente possa...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Sim, ele está juntado no processo da...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Sim. Então, vamos partir para a conclusão.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – O que eu quero dizer...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Só um minutinho. Antes disso, quero registrar que chegou de forma muito...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Disfarçada (*ri*).

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Muito silencioso, como sempre, e eu vou convidar o Deputado Daniel Freitas...

(*O Deputado Federal Daniel Freitas, neste momento, sai da sala acompanhado do Deputado João Amin, que diz que eles vão conversar e já voltam.*)

Então deixa ele falar com o João ali.

Prossiga para a conclusão, Deputado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Então, só para colocar que para mim, Relator, está muito claro que essa conversa, que o Presidente do Tribunal de Contas não soube precisar a data, foi no dia 31. E por que foi no dia 31? Porque isso daqui foi um dia antes de ter feito o pagamento, o pagamento foi dia 1º, dia 2... E olha só, dia 31, 14h59min. Entrou aqui o projeto de lei às 16h48min, aquele projeto de lei pra compra que foi retirado às 20 horas.

Então, para mim está muito claro que o senhor Governador sabia de todo o processo e, por isso, por ele saber, por ele não ter feito nada, aliás, não é ter feito nada, por ele não ter permitido acontecer e por ele ter mentido a esta CPI, eu peço que saia no relatório o *impeachment* do Governador por conta da questão da CPI.

Esta é a minha palavra, senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Mais tarde a gente vai passar, até por esse pedido do senhor feito ao Relator, porém estamos discutindo a data, que foi apresentada pelo Deputado Ivan Naatz, que é do dia 18 e a próxima data...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – A próxima... porque é o seguinte, eu tinha pedido para os senhores, depois do encerramento do nosso trabalho presencial, dez dias úteis. E para cumprir estritamente o que a gente combinou desde o início, os dez dias úteis darão dia 18, então no dia 18 eu faria a leitura do relatório preliminar para avaliação dos senhores e no dia 20, então, a leitura do relatório final, isso para cumprir o prazo de dez dias úteis, Deputado Cobalchini.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Ainda está em discussão a data das reuniões.

Deputado Cobalchini, vossa excelência com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – Nobre Relator, como é advogado tem essa facilidade dos dias úteis, e para efeito de prazos junto a Tribunal, Fórum, eles sempre são peremptórios, você não pode atrasar um minuto.

Eu quero dizer, Relator, como aqui nós não estamos sujeitos a esse prazo peremptório, mas que a gente pudesse não considerar apenas os dias úteis, já que é um período de...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Eu tenho um problema particular no gabinete, é que eu estou com os dois advogados do gabinete afastados para tratamento de saúde, por conta da contaminação da Covid. Então fui obrigado a fazer o cálculo de acordo com o retorno deles, eu não posso fazer todo o trabalho sozinho, preciso da ajuda deles.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – É, eu imaginava que pudesse ter algum problema dessa natureza, porque eu confesso que quando vossa excelência colocou os dez dias, ainda que pudesse estender um pouquinho, que fosse no máximo, quem sabe, em quinze dias.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – A doutora Silvia está afastada, de atestado, e é ela que está construindo junto conosco, e o doutor Alex de Jesus voltou ao trabalho hoje, mas não está bem. Então isso me atrapalhou um pouco.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – Fica apenas a reflexão. Se possível...

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Se for possível, com certeza a gente apresenta antes.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** – Se possível antecipar, para que a gente fique o mais próximo possível da data estipulada inicialmente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Deputado Fabiano da Luz. (*Pausa.*)

(*O Deputado Fabiano da Luz gesticulou que não falaria no momento.*)

Deputado Moacir Sopelsa.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Só uma complementação. Nós encerraremos a CPI em que dia?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Dia 18 a apresentação do relatório preliminar e dia 20 a leitura do relatório.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – No dia 20.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA** – Dia 20. O.k., sem problema.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Deputado Milton Hobus.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS** – Nós temos que fazer um bom relatório, elementos nós temos o suficiente para fazer um bom relatório, o Relator tem isso. A CPI conseguiu ter êxito nas informações, o que leva a um bom entendimento. Eu acho que mais importante do que dois ou três dias a menos, é o relatório ser consistente e nele constar tudo o que é preciso constar.

Então eu estou de acordo com o Relator, com essas datas. Não vai mudar nada a gente apresentar dois ou três dias antes. Faça bem feito, porque o nosso trabalho foi sério, foi bem feito e assim o relatório deve constar. Por isso estou de acordo com o Relator, senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Sim, senhor.

Deputado Felipe Estevão.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO** – De acordo, senhor Presidente.

Parabenizo o trabalho do Relator, do começo ao fim um trabalho extraordinário e magnífico.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Obrigado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** – Pela ordem, senhor Presidente.

Eu só gostaria de pedir perdão, porque quando vossa excelência passou a palavra para mim, eu pensei que era para a outra discussão. Mas com relação à data, estou de acordo.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Está o.k.

Deputado João Amin. (*Pausa.*)

(*O senhor Deputado Estadual Kennedy Nunes manifesta-se fora do microfone: “João, a data está boa? Dia 20 é a entrega do relatório.”*)

Dia 20 é a entrega.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** – Desculpem, eu estava conversando com o Deputado Daniel.

Conversando aqui informalmente com o Deputado-Relator, e quem sou eu para tentar impor uma data, mas eu acredito que dia 18, dia 20, é um prazo muito elástico, né? Se a gente pudesse contribuir aí, os gabinetes, a assessoria dos Deputados, da CPI, se pudessem auxiliar o Relator. Dia 18 eu acredito que seja um prazo muito elástico, eu fazia essa consideração ao Relator, para que a gente pudesse dar essa resposta à sociedade mais rápido do que no dia 18 e no dia 20. São três semanas, sem contar esta semana agora, e com o material já disponível...

Eu faço apenas uma provocação, um apelo para que se fosse possível adiantar isso, seria importante, até porque a CPI cumpriu o seu papel. Nós, obviamente, cometemos erros, mas a CPI foi muito importante. Eu gosto sempre de comparar... em todas as entrevistas, as manifestações que eu faço, a força-tarefa teve a sua atuação, e quem somos nós para tentar competir com uma força-tarefa que engloba Polícia Civil, Tribunal de Contas e o próprio Ministério Público, que tem uma equipe técnica qualificadíssima. Agora, a função de narrar, de fazer com que a sociedade acompanhe, veja um depoimento, veja até as muitas mentiras ou omissões, [saiba] que a gente ficou aqui até de madrugada ouvindo... Se for computar agora quantas pessoas têm no YouTube – se alguém puder ver agora o YouTube da Assembleia – e quantas pessoas estavam no YouTube no dia de depoimento, de acareação, nós cumprimos o nosso papel. A sociedade acompanhou. A gente está andando menos na rua agora, mas anda ainda, e a sociedade vem, fala, a imprensa ajudou desde o início.

Então, se a gente pudesse, repito, sem botar a faca no pescoço de ninguém, mas se a gente conseguir...

(*O assessor do Deputado João Amin o informa quantas pessoas estão conectadas no YouTube naquele momento.*)

Ah? Temos 190 agora e no dia de acareação eram mais de 4.000 pessoas acompanhando. Então é... Como o Deputado Kennedy já falou uma vez, nós estamos aqui para parlar, e além de parlar no Parlamento a gente está narrando à sociedade, termos que eu gosto de repetir, porque não são meus, são do Ministério Público, o conluio criminoso entre agente público e privado, a compra mais perversa da história de Santa Catarina, ou como [disse] o ex-Secretário da Casa Civil, um processo desastroso.

Então, se a gente pudesse... sei que o Deputado Ivan tem dois funcionários com Covid, mas se nós pudéssemos nos comprometer em tentar dar essa resposta para a sociedade o mais rápido possível, seria o apelo que eu faço neste momento.

E, também, óbvio que eu não posso deixar de cumprimentar o Daniel Freitas, conheço ele muito antes de ser Deputado e muito antes de eu ser Deputado, o carinho é muito grande das nossas famílias, o tio Hilário, como eu sempre chamei, era um avô para mim, e se a gente não derrapar na curva, as nossas famílias vão continuar amigas por mais muitas gerações. Um beijo no seu coração, um beijo no coração do Hilário.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** – Diante disso, peço à assessoria que acompanhe até esta mesa o Deputado Federal Daniel Freitas.

(*O Deputado Federal Daniel Freitas senta-se à mesa com os demais Deputados.*)

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** – Presidente, deixe-me só fazer uma ponderação.

Nós também temos um volume muito grande de pessoas com responsabilidade, que nasceu lá no parecer do Procurador e foi indo, sabe? Então não é uma coisa de poucas pessoas, **s**ão dezessete pessoas que estão diretamente envolvidas nesse processo. É bastante gente. [*Transcrição e revisão: taquígrafa Siomara G. Videira*]

Eu estava pensando aqui, talvez, atendendo pedido... de a gente fazer em vez do dia 18, fazer dia 13. Mas vejam bem, se fizermos dia 13 vamos adiantar dois dias e antes do dia 13 não dá, porque são só sete dias úteis, não tem como. Acho que... vamos tentar, vamos tentar, mas para deixar certinho, redondinho, né?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL JOÃO AMIN** — Só a tentativa do Relator já me satisfaz. Não é faca no pescoço, é uma tentativa, se não der fica para o dia 18, dia 20 também, sem problema nenhum, não vai prejudicar... que não prejudique os trabalhos.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — A bem da verdade, aquilo que o senhor bem disse no discurso, nós estamos fazendo a nossa parte. Eu acredito que não deve haver uma pressão, eu acho que não houve pressão por parte de ninguém e de ninguém que sentou, inclusive, aqui na frente da CPI. E não é hora de... deixar o nosso Relator trabalhar tranquilo, melhoras para as funcionárias do seu gabinete.

Quero falar para as pessoas também que, independente do andamento da Comissão Parlamentar de Inquérito, todos os Deputados aqui têm as suas demandas, atribuições e trabalhos que são feitos em seus gabinetes, todos os cartórios, a gente abarrotado de pedidos, de encaminhamentos. Então isso não quer dizer que a gente esteja à disposição somente da CPI, tá?

Então eu acredito que, em havendo esse bom entendimento, ficamos acordados para o dia 18 o relatório preliminar. Seria isso, né, Deputado Ivan Naatz?

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** — Obrigado, Deputado Sargento Lima.

Tive a informação agora que nós recebemos na CPI, só de depoimentos, 62 depoimentos, que precisarão ser todos revisados e ouvidos. Para quem está em casa compreender que não é uma tarefa simples, é uma tarefa também de muita responsabilidade que a gente tem que ter neste processo, não apontar o dedo para inocente e também não deixar um culpado de fora, né? Isso é importante. Tem a relação das pessoas jurídicas no processo, das pessoas físicas, dos agentes públicos, e cada um tem uma punição diferente, o agente público, as pessoas que não fazem parte do governo, as empresas, tudo isso aí... é um emaranhado grande, né?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** — Esses depoimentos novos, até para quem está nos acompanhando, são os depoimentos que vieram com esse compartilhamento de hoje, do Ministério Público. Estava correndo em segredo de Justiça, foi retirado para compartilhar e hoje nós só colocamos aqui o do Presidente do Tribunal de Contas, mas tem esses outros 62.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Senhores Deputados...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** — Senhor Presidente, desculpa, não quero lhe atrapalhar, quem sabe venha... mas se pudesse, antes do final da reunião, só fazer uma breve...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Sim, eu ia perguntar se alguém tem...

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** — Certo, o.k.

**O SR. RELATOR (Deputado Estadual Ivan Naatz)** — Eu, antes de encerrar a minha parte, Deputado, queria agradecer profundamente ao Deputado Sargento Lima, que com maestria presidiu esta Comissão; ao Deputado Cobalchini, extremamente dedicado; ao Deputado João Amin, participativo; ao Deputado Kennedy, que depois que o Deputado chegou a CPI ganhou muito mais credibilidade, muito mais acompanhamento, ajudou demais; ao Deputado Sopelsa, mesmo longe, acompanhando de madrugada, sentado no sofá, presente, acompanhando sempre todas as sessões; ao Deputado Fabiano, contribuiu muito na questão por ter sido Prefeito, ajudou a gente muito; ao Deputado Milton Hobus, extremamente atuante; ao Deputado Felipe Estevão, sempre aqui do nosso lado.

Quero agradecer profundamente também, até agora, o trabalho do Deputado Julio Garcia, que deixou tudo à disposição, cedeu servidores, Delegado, mesmo o Tribunal de Contas para nos assessorar, deu toda a estrutura necessária à CPI; os servidores da Alesc, que até aqui estiveram conosco, extraordinário, o Léo e todos os demais servidores que nos assessoraram, uma competência extraordinária, uma prestação, um desejo de ajudar, fora do comum; à imprensa, trabalho fundamental, que foi grande parceira da CPI, publicizou, trouxe as imagens, comentou, ajudou a encontrar caminhos. Parabéns, imprensa catarinense! É um orgulho ter uma imprensa do nível que a gente tem aqui no Estado, uma imprensa comprometida com a verdade, a cobertura foi extraordinária. E quero agradecer principalmente à população catarinense que nos acompanhou até aqui, nós chegamos a ter dez mil pessoas no canal da Assembleia no YouTube, que bateu todos os recordes, então, também a quem nos acompanhou na CPI, muito obrigado. Só queria fazer esse agradecimento antes de encerrar esta fase.

Obrigado.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** — Só um recado aqui de quem está assistindo, Deputado, para o senhor Relator: “O bom da CPI é a transparência que vocês dão. Como os demais processos não são abertos, acaba reduzindo o acesso. Eu, que trabalho na administração pública, também tenho como um grande aprendizado, daquilo que tenho que prestar mais atenção nos procedimentos. Tenho gostado de acompanhar.”

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima)** — Deputado Valdir Cobalchini.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL VALDIR COBALCHINI** — Presidente, nosso querido Deputado Sargento Lima, quero igualmente aqui cumprimentar o Deputado Daniel Freitas, nosso Coordenador do Fórum Parlamentar, representando os dezenove Parlamentares catarinenses, orgulho imenso da sua presença aqui. Enfim, cumprimento todos os Parlamentares que conosco têm convivido, além das atividades de Plenário, de Comissões, duas vezes por semana na CPI, cada um com seu jeito, com seu estilo, mas todos extremamente dedicados, seja aqui, de forma presencial ou lá, de forma remota. Eu acho que estamos fazendo um trabalho à altura daquilo que os catarinenses esperavam de todos nós.

Até fiz algumas anotações aqui, como foi importante o compartilhamento das informações, até fiz menção, e todos nós, claro, que sabíamos quando da Operação Oxigênio, que essas informações, que eles teriam mais facilidade de obtê-las do que nós mesmos, mas uma vez elas compartilhadas, facilitariam de uma certa forma o nosso trabalho, como foi, por exemplo, esta de hoje, como se tivesse sido um próprio depoimento aqui.

Vejam bem, o Presidente do Tribunal de Contas... Talvez, Deputado Milton, Deputado Sopelsa, tenha sido uma coisa até simbólica, o último depoimento que nós aproveitamos aqui na CPI, ainda que não de forma presencial, mas o depoimento dado ao Procurador-Geral de Justiça. Muitos dos questionamentos que foram feitos pelo Procurador-Geral ao Presidente do Tribunal de Contas do Estado foram questionamentos que nós fizemos aqui aos depoentes. E, também, muitas das respostas que foram dadas, poderiam ter sido dadas aqui, e nós tivemos mais dificuldades. E vejam que a maior autoridade de contas, de fiscalização das contas, veio aqui e falou de uma forma muito transparente.

Eu quero aqui elogiar a postura do Presidente do Tribunal de Contas, que respondeu de forma muito clara, alertando inclusive o governo, o Secretário de Saúde, o Governador sobre os riscos, e tantas vezes nós falamos aqui dos riscos...

(O *Deputado Kennedy Nunes manifesta-se fora do microfone: “De não receber.”*)

Dos riscos de ficar sem os equipamentos, de ficar sem o dinheiro, isso foi o Presidente do Tribunal de Contas quem falou, não é qualquer um de nós.

(*O Deputado Kennedy Nunes manifesta-se fora do microfone: “Seria ele profeta?”*)

 Ele referendou tudo aquilo que nós falamos aqui nesse período, Deputado João Amin. É o Tribunal de Contas falando, não é qualquer autoridade, [sobre] a exigência de garantias para resguardar o erário! Então a gente não falou nenhuma bobagem. Vejam a soberba e a completa irresponsabilidade de toda a equipe, que não aceitou, não os conselhos, mas as recomendações do Tribunal de Contas. Não aceitou! Não aceitou a ajuda dos membros da Controladoria-Geral do Estado, que foram lá oferecer ajuda! Enfim, ignorou a presença do Ministério Público, que estava ali para ajudar, deram-se ao luxo de ignorar o Ministério Público estadual, federal, chegando ao ponto de eles desistirem, quando viram que talvez a presença deles poderia representar, quem sabe até, eu não sei, possível omissão.

Eu não sei se de forma mal-intencionada ou sem a devida cautela, isso sem dúvida alguma, que a situação exigia, mas eu acho que esse depoimento de hoje foi um bom encerramento nesta fase de construção do relatório, porque certamente vai acrescentar bastante coisa.

Neste ponto, para mim, se alguém sabia ou se alguém não sabia não faz a menor importância, por tudo o que nós ouvimos aqui. Cada um de nós chegou as suas conclusões que, por certo... agora eu vou olhar como faz o Kennedy, eu não olho ali (*aponta para a câmera*), mas vou olhar para a câmera, nunca fiz isso, mas vou olhar. Nós todos temos a devida consciência da responsabilidade que cada um de nós deve ter para com o catarinense e o cuidado, que é o nosso papel de fiscalizar os atos do Poder Executivo. Essa responsabilidade a gente não pode perder, e de chegar à verdade também nós não podemos perder. [*Transcrição e revisão: Bruna Maria Scalco*]

E certamente que as conclusões desta CPI vão corresponder à expectativa que você, catarinense, tem em torno dos Parlamentares que compõem esta CPI.

Essas são as palavras que eu gostaria de colocar como conclusão desta primeira parte.

Obrigado, senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) —** Senhores Deputados, ainda está aberta a palavra.

Com a palavra o Deputado Fabiano da Luz.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FABIANO DA LUZ —** Senhor Presidente, senhores Deputados e quem nos acompanha, eu sempre procuro ter muita cautela, serenidade, muitas vezes prefiro ficar mais observando e aprendendo um pouco com todos vocês quando se trata de um tema tão sério como este, né? Afinal de contas, nós estamos tratando de acusações de pessoas, talvez de crimes de responsabilidade, desvios de recursos e... o mais fácil é apontar o dedo, né, essa é a parte mais fácil da história, o difícil é para quem tem o dedo apontado provar que é ou que não é verdade aquilo tudo que está fazendo ou do que está sendo acusado.

Mas eu acredito que a gente conseguiu, com muita serenidade, com muita tranquilidade, clarear para todos os catarinenses um pouco de tudo o que vinha acontecendo em torno dessa questão da CPI dos Respiradores, trazendo aqui elementos de outros Poderes, de outras investigações, outros depoimentos, e isso contribuiu. Acredito que quem acompanhou, assim como nós aqui, aprendeu muito ao longo desse tempo da CPI e esperamos que realmente o relatório seja feito. E eu não tenho dúvida que o Deputado Ivan vai tratar isso com muita seriedade, com muito compromisso, com muita verdade, para que a gente possa ir colocando em pratos limpos tudo o que acontece na gestão pública em Santa Catarina e sermos bons exemplos à sociedade, que é o que mais se espera nos dias de hoje.

No mais, agradeço aqui a todos os Colegas pelo aprendizado que me deram. Estou aí sempre à disposição, senhor Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) —** Muito obrigado, Deputado.

Com a palavra o Deputado Moacir Sopelsa.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MOACIR SOPELSA —** Senhor Presidente, também quero agradecer pelo trabalho do Deputado Ivan Naatz e parabenizá-lo. Da mesma forma, parabenizar o vosso trabalho, senhor Presidente, e de todos os Parlamentares que fazem parte desta CPI, sempre trabalhando com o pensamento voltado aos esclarecimentos com lealdade e com seriedade.

Sei que o Deputado Ivan é aquele que tem tido o compromisso de sempre trazer a pauta, de relatar tudo aquilo que nós podemos ouvir, aquilo que se passou durante todos esses dias da CPI.

Também quero dizer que o compartilhamento do depoimento do Presidente do Tribunal de Contas com o Procurador-Geral do Estado trouxe esclarecimentos que muitos daqueles que sentaram nesta cadeira aí podiam ter contribuído, mas preferiram não trazer ou faltar com a verdade daquilo que sabiam. Isso foi muito importante para dar, inclusive, ainda mais segurança àquilo que nós estamos fazendo.

Ainda, meu caro amigo Relator, tenho certeza, Deputado Ivan, que vossa excelência vai compartilhar conosco e vai fazer um relatório transparente, um relatório que não traga de nenhuma forma indiciamento de quem não deve ou levantar suspeita a quem não mereça. Eu tenho essa absoluta confiança. Cumprimento, mais uma vez, vossa excelência.

Quero dizer que aprendi muito nesses dias em que estivemos juntos, embora mais distante, como disse o Deputado Ivan, em casa, né, mas foi muito importante o trabalho de todos. Eu quero agradecer esse aprendizado que nunca é demais; quanto mais você participa, quanto mais você se dedica, mais você aprende, e aprendi muito nesses dias em que estivemos juntos com os nove Parlamentares, chefiados pelo Deputado Sargento Lima, que hoje está com o cabelo cortadinho no estilo militar (*risos*).

Parabéns, Deputados.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) —** Muito obrigado pelos elogios, Deputado Sopelsa.

Com a palavra o Deputado Milton Hobus.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL MILTON HOBUS —** Senhor Presidente, caros colegas, acho que todos nós devemos ter a sensação do dever cumprido.

E uma constatação, né, diante de todo esse trabalho. Nós, quando ouvimos funcionários que executavam as tarefas, quando questionados, né, diziam que... claro que eles estavam ali obedecendo ordens, e quando nós (*falha na transmissão*) Secretários de Estado, e que todos, todos disseram que não sabiam do pagamento antecipado, não sabiam de nada, era uma coisa muito estranha, né? É uma falta de responsabilidade até, porque a gestão dessa pandemia, se eles não soubessem de nada, e um dia até nós questionamos isso: o que será que eles estão fazendo aí se eles não sabem de nada? Quem é que está comandando esse negócio, né? Mas as *lives* mostravam que sabiam, a forma da condução com os interlocutores mostrava que sabiam.

Então, para mim, senhor Presidente, a gestão dessa pandemia em Santa Catarina foi um caos total desde o início, de um pega doido, de gente talvez sem experiência e cercado com mais gente sem experiência, porque o pessoal dizer pra gente que estava fazendo, lá no final de março, as coisas muito às pressas porque em abril iam morrer seis mil catarinenses, isso é uma coisa até hoje inconcebível de se admitir (*falha na transmissão*) que um gestor que estava ali para tomar decisões estava tomando essas decisões baseado em informações tão infundadas que não tinham base técnica de lugar nenhum do mundo para que pudesse ter essa constatação. E a prova é que quatro meses depois é que nós estamos chegando ao ápice da curva de contagem no Estado de Santa Catarina, e nem de perto morreu aquilo que disseram que ia morrer em abril.

Então, em nome dessa coisa de pânico é que queriam justificar uma catástrofe de coisas tão malfeitas, como a compra desses respiradores, como a questão do hospital de campanha lá no começo, que se não fosse a interferência da Assembleia Legislativa o governo teria jogado esse dinheiro fora, porque fomos nós, da Assembleia Legislativa, que interferimos e baseados na nossa intervenção é que os órgãos de controle se pronunciaram.

Então, nós fizemos o nosso dever em defesa do povo de Santa Catarina, em defesa da condução e do bom uso do recurso público.

Por isso, senhor Presidente, quero cumprimentar vossa excelência pela condução. O Deputado-Relator, que muitas vezes a gente... pessoas criticam o Deputado Ivan Naatz pela sua forma espontânea de se manifestar, de querer fazer, e o senhor mostrou muita coerência em toda a condução desse trabalho. Eu tenho certeza que vai fazer um relatório com a conclusão daquilo que todos nós aqui produzimos com o nosso trabalho, mas, principalmente, com a condução do Presidente e da Relatoria, que tiveram o grande trabalho de juntar esse quebra-cabeça.

E esse depoimento, né, Deputado Kennedy, do Presidente do Tribunal de Contas, só veio a trazer as provas concretas daquilo que nós todos já falávamos e concluíamos, de que não era possível se fazer uma compra tão desastrosa e jogar 33 milhões na lata do lixo, como se fez, sem o conhecimento e sem a anuência de quem comandava o Estado e as Secretarias de Estado. Isso agora está muito claro para todos nós.

Então, parabéns a todos pelo trabalho. Eu fiquei muito feliz de poder ter participado junto com cada um de vocês dessa tarefa que nos foi repassada.

Agradeço também o nosso Presidente Julio Garcia, que tem se colocado sempre ao lado e ajudando para que todos nós possamos fazer um bom trabalho no exercício do nosso mandato.

Parabéns, senhor Presidente, parabéns a todos os Colegas!

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) —** Muito obrigado, Deputado.

Deputado Felipe Estevão, vossa excelência está com a palavra.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL FELIPE ESTEVÃO —** Muito obrigado, senhor Presidente.

Bom, eu vou ser sucinto, objetivo, mas falar aqui com o coração. Foi um grande aprendizado para mim, foi a primeira CPI da minha história de vida como Parlamentar. Então, quando eu assumi essa missão pesou sobre os ombros a grande responsabilidade de representar esses catarinenses. E aprendi muito com os atributos de cada Parlamentar que esteve ao meu lado nessa frente de batalha, eu digo assim, afinal tínhamos uma missão de esclarecer a sociedade catarinense a respeito de uma compra fraudulenta, talvez uma das mais escandalosas que já houve na história de Santa Catarina. [*Transcrição: taquígrafa Maria Aparecida Orsi / Revisão: taquígrafa Sibelli D’Agostini*]

Eu aprendi muito, vi a evolução também, e começo pelo senhor Presidente, meu amigo e colega Parlamentar Deputado Lima, que à medida que a CPI foi se encaminhando, foi evoluindo na condução e conduzindo com mais firmeza, mais tranquilidade, comprometido com a verdade, e eu fiquei muito feliz de ver esse crescimento. Somado também ao Ivan Naatz, muito comprometido, ele chegava com aquele bolo de papel e de relatórios, narrava que na noite anterior quase virou madrugada adentro, e eu me alegrava ao ver a dedicação. Aos mais experientes, o Cobalchini, o Sopelsa, sempre com falas muito precisas, muito calmas, naquela serenidade, mas também na mesma pegada, vindo comprometidos. O meu amigo Milton Hobus, muito experiente, traz toda essa experiência, ele e o Cobalchini, de Secretário, junto com o Sopelsa. O Amin... eu me lembro que quando o Jacó foi dar a bênção, disse para um filhos: tu és um leão. E o Amin tem esse espírito impetuoso de um leão, ele vai, ele se manifesta, mas é um camarada que tem meu respeito também. Depois chegou o Deputado Kennedy, com aquele trabalho investigativo de jornalista, essa oratória, essa eloquência sem igual. O Fabiano da Luz, na simpatia, mas também sempre comprometido.

Então isso vai ficar eternizado na minha memória, essa missão que nós passamos juntos. Eu não poderia deixar de manifestar esse agradecimento. Eu acredito que não esqueci nenhum Parlamentar aqui, eu acho que nenhum, citei todos os meus companheiros de batalha.

Mas, amigos, eu vou finalizar com esse singelo comentário. Eu fiquei muito feliz com o papel da CPI, porque como cidadão eu sempre observei os processos de investigação tramitando na Justiça, mas nunca houve uma politização da nossa sociedade. Eu via a politicagem, mas pessoas politizadas, que adentram nesses processos, que participam... e a CPI promoveu isso no povo catarinense. Eram milhares de pessoas que estavam acompanhando, que viram uma compra fraudulenta.

Claro que o MP, a Justiça, o Gaeco e a Polícia Civil trabalhavam de forma sigilosa, mas a CPI pegou esses depoimentos, todo esse material que tinha e junto com a população catarinense foi explorando, detalhe a detalhe: hora, dia da compra, como foi feito, como não foi feito. Vimos alguns, descaradamente, tentando mentir, enganar, ludibriar o povo, mas cada Parlamentar muito focado em ter a verdade, que não se vendeu, que não se corrompeu e que estava comprometido com um único propósito: encontrar a verdade.

Então, como eu verbalizei anteriormente, tenho orgulho de cada companheiro Parlamentar que, ao longo desses dias, trabalhou conosco. Fiquei feliz porque a CPI cumpriu o seu papel junto à população catarinense. Ela entrou numa caminhada árdua, até longínqua, mas muito comprometida com a verdade, trazendo às pessoas o dia a dia, o que outrora a gente só ia acompanhar através de uma manchete de jornal ou num relatório que viria já pronto. E aqui não, as pessoas acompanharam o passo a passo, sendo dissecado dia após dia, entrevistado após entrevistado, para chegarmos nesse momento. Eu acredito que o relatório do Ivan Naatz virá com muita precisão, com uma riqueza de detalhes. E o principal é que cada catarinense pôde participar dessa construção de uma forma talvez nunca vista. Eu, pelo menos, nunca tinha visto uma CPI tão participativa, onde a sociedade acompanhava mais que a Netflix, poderia vender isso para a Netflix, porque todos acompanharam.

Então, parabéns pelo profissionalismo. Parabéns ao povo catarinense, sempre comprometido com a verdade, mostrando que no Estado catarinense não tem mais espaço para surrupiadores, para homens maléficos, que querem usar do Poder Público para encher os seus bolsos. É um novo tempo para Santa Catarina, onde há homens e mulheres, sim, políticos, mas comprometidos com a verdade, com a ética e com uma política de resultados.

Então, parabenizo a todos, e fico aqui com a sensação de missão cumprida, orgulhoso em participar deste momento tão histórico no combate à corrupção em Santa Catarina. Essa compra fraudulenta eu tenho certeza que não ficará impune. E eu parabenizo o Parlamento catarinense, que tem dado orgulho, sim, a muitos catarinenses.

Senhor Presidente, muito obrigado pelo espaço, e aos meus Colegas deixo aqui a minha fala de respeito e admiração por cada Parlamentar que fez parte dessa história.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) —** Muito obrigado, Deputado Felipe Estevão.

Antes de partir para as conclusões, eu gostaria de perguntar ao Deputado Kennedy Nunes como andam os trabalhos e os encaminhamentos para as nossas propostas legislativas?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** **—** Senhor Presidente, antes de responder a sua pergunta, eu quero também aqui fazer um agradecimento à vossa excelência, um Presidente que presidiu de forma muito gabaritada esse trabalho. A todos os Colegas aqui, permitam-me falar em todos na pessoa do Relator, o Deputado Ivan Naatz, que também se enfronhou junto com a sua assessoria nisso.

Eu queria fazer um registro especial aqui a toda a assessoria, desde a taquigrafia, o Delegado, doutor Fortkamp, que nos acompanhou, o pessoal do áudio e vídeo, a assessoria, a segurança, ou seja, todos que participaram aqui com a gente. Muito obrigado. Nós não somos somente um, somos um time e um time se faz assim. Então parabéns e muito obrigado.

Com a participação do doutor Fortkamp – que está participando também – do Leo, do Jurídico da Casa e também do Tribunal de Contas, junto com a doutora Michelini, nós já estamos bem avançados no processo. Vamos entregar, de forma separada, quais são as mudanças na Lei Federal 8.666, que serão levadas para o Presidente do Congresso, o Senador Davi Alcolumbre; propostas para reformulação do sistema de processo interno do governo; e também propostas, como uma que surgiu e que está sendo tratada, de um fortalecimento á Controladoria-Geral do Estado, órgão que foi criado e depois, por falta de legislação complementar, não foi reforçado, e, por conta da inoperância do presidente, não conseguiu fazer aquilo que deveria fazer.

Então, antes da entrega, vou pedir para que o doutor Fortkamp me auxilie para que nós, pelo menos uns três dias ou quatro dias antes, a gente possa passar, porque isso vai ser um capítulo separado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) —** O senhor diz antes do dia 18?

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** **—** Sim, antes do dia 18.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) —** Ótimo, era a pergunta.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** **—** É, antes do dia 18. Vamos ver se lá pelo dia 13 ou 14 a gente possa entregar ao Relator, porque como vai ser um capítulo separado do relatório, pode ser incluído alguns dias antes, se for permitido assim. Senhor Relator, eu acho?...

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) —** Ficamos acordados assim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** **—** Então tá. Então lá pelo dia... entre 12 e 14 nós vamos entregar essas propostas.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) —** Muito obrigado, Deputado Kennedy Nunes.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** **—** E também, senhor Presidente, se me permite.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) —** Sim.

**O SR. DEPUTADO ESTADUAL KENNEDY NUNES** **—** Eu queria fazer... eu estou aqui tentando responder todas as perguntas e, aliás... não é responder perguntas, eu estou tentando aqui responder todas as pessoas, porque através das nossas redes sociais – sei que todos os Deputados aqui também estão fazendo – as pessoas estão agradecendo, cidadãos comuns, senhoras donas de casa, agradecendo porque entenderam um pouco mais o trabalho que é uma CPI. Eu preciso aqui colocar isso, que é o reconhecimento das pessoas a quem a gente deve uma resposta pelo trabalho sério que foi feito aqui, diferente de algumas entidades, que inclusive perderam de ficar caladas ao tentar denegrir a imagem e os trabalhos da CPI.

Então, quero aqui fazer este agradecimento a todas e a todos que nos acompanharam, que ficaram acompanhando. Não é porque era um assunto divertido, mas porque perceberam que todos os integrantes, os nove integrantes aqui, estavam atrás de uma coisa, que era a verdade dos fatos, o que será relatado no relatório. Então a todos vocês que nos acompanharam, muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Sargento Lima) —** As minhas considerações finais eu acredito que vamos guardar para o dia 18. É impossível esconder a minha alegria e os meus mais sinceros agradecimentos a cada um dos senhores Deputados, muito mais experientes que eu. De verdade, não me deixaram sentir o peso da responsabilidade, pois dividiram todo ele, não me senti sozinho em momento nenhum. Vou encaminhar o meu discurso de encerramento para o final, mas como eu disse, Deputado Ivan Naatz, eu não me senti aqui carregando uma forte mochila devido à assessoria, devido à participação dos meus amigos aqui, que hoje eu chamo de amigos, hoje eu tenho uma impressão de grupo mesmo olhando aqui dentro.

Queira Deus que a gente tenha oportunidade de fazer trabalhos similares a este em próximas situações, enfim, problemas não faltam. E, mais uma vez, quero dizer para as pessoas em casa que, além da Comissão Parlamentar de Inquérito, todos esses Deputados têm muitas, muitas e muitas atividades mesmo em seus gabinetes, as demandas não pararam em momento nenhum, a CPI foi só algo mais que se somou aos nossos trabalhos. Portanto, os meus agradecimentos a todos os envolvidos, desde o primeiro dia até o dia de hoje aqui – eu vou fazer os meus agradecimentos na próxima reunião.

Nada mais havendo a tratar, encerro esta reunião, convocando outra para o dia 18 de agosto, terça-feira, às 17h. (*Ata sem revisão dos oradores.*) [*Transcrição: Grazielle da Silva / Revisão: Clovis Pires da Silva*]

**DEPUTADO ESTADUAL SARGENTO LIMA**

**PRESIDENTE**